

FECHANDO O CERCO: *'Cabe a mim dizer se, em havendo crime, ele foi prescrito ou não e se a punibilidade foi extinta'*

Brindeiro volta a estudar processo contra Jader

Procurador diz que está esperando autos do inquérito sobre o desvio de recursos do banco para tomar posição

Diário de Cuiabá

Vannildo Mendes

• BRASÍLIA. O procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, aguarda os autos do inquérito sobre o desvio de recursos no Banpará para decidir se abre processo ou não contra o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA). Segundo o procurador, o Ministério Público Estadual do Pará não tem competência para declarar a prescrição do suposto crime cometido por Jader pois, na condição de parlamentar federal, ele tem foro privilegiado.

— Cabe a mim, e não a quem quer que seja, dizer se, em havendo crime, ele foi prescrito ou não e se a punibilidade foi extinta — afirmou.

Ministério Público do Pará já ia enviar parte do inquérito

Brindeiro disse que conversou três vezes por telefone sobre o caso com o procurador-geral do Estado do Pará, Geraldo Mendonça. Ele informou que os dois concordaram sobre esse encaminhamento porque se trata de uma questão jurídica. O Conselho do Ministério Público paraense já havia decidido remeter a Brindeiro a parte do inquérito relativa a Jader e a sua ex-mulher, a deputada federal Elcione Barbalho,



O EMPRESÁRIO JOSÉ OSMAR Borges, ex-sócio de Jader Barbalho, preso na PF por fraudes na Sudam:

por ser ela também detentora de mandato federal.

— Havendo identificação de autoria de crime de alguém com prerrogativa de função, é minha a competência. O Ministério Público estadual ou quem quer que seja não pode decretar a prescrição de crime ou a extinção de punibilidade do senador — disse Brindeiro.

Jader reconhece que a pala-

vra final será de Brindeiro, mas usa a certidão do Banco Central que considera o caso encerrado em sua defesa.

— Tenho uma certidão do BC de 1992 que diz que não há nada contra mim, e o encerramento do processo pelo Ministério Público de meu estado. Mas cabe ao procurador-geral da República a palavra final sobre um relatório que nunca

tomei conhecimento — disse.

O presidente do Senado faltou com a verdade quando afirmou, em pronunciamento esta semana no plenário, que seu nome não foi citado nas investigações do escândalo do Banpará. O Ministério Público do Pará confirmou que o nome do senador e de sua ex-mulher aparecem na conclusão das investigações. ■